



EXTRA MUROS



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA ANO II NÚMERO 6 OUTUBRO DE 2017

JORNAL DE RESPONSABILIDADE DA PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E ASSUNTOS COMUNITÁRIOS DA UFPA



Reinauguração do Teatro *Lima Penante*



APERTA O PLAY, POIS É O DECK LIVRE!
A música autoral paraibana em foco na extensão

Pg | 4



EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA A VIDA
Controle de despesas pessoais ensinado na escola de educação básica

Pg | 5



RESÍDUO VIRA MATÉRIA-PRIMA
Projeto do CTBIOTEC produz sabão neutro reciclando óleo de cozinha

Pg | 9



CULTURA E EXTENSÃO PODEM MUDAR A SOCIEDADE!

A Universidade Federal da Paraíba é referência nacional em Extensão – procurar - Nos últimos anos a instituição conseguiu tanto aumentar a quantidade de ações quanto promover mais efetividade nos projetos desenvolvidos.

Essa UFPB que avança com firmeza reconhece a importância da cultura e das artes em geral para o desenvolvimento da sociedade. Evidência disso é o investimento feito pela Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários na reforma do Núcleo de Teatro Universitário (NTU), um espaço de extrema importância para a grande comunidade de pessoas envolvidas com teatro em João Pessoa (estudantes, atores e atrizes, produtoras e produtores, diretoras e diretores, além do público, claro).

O NTU oferece para essa comunidade um palco, o Teatro Lima Penante, que tem capacidade para acomodar confortavelmente 150 pessoas. Revitalizado, um dos célebres espaços de realização de arte em João Pessoa foi equipado com piso novo, sistema de condicionamento de ar, camarins modernos e confortáveis. Oferece também a Pousada Náutilia Mendonça, que pode acomodar artistas de outras cidades que estejam em João Pessoa envolvidos em atividades de teatro. Dispõe ainda da Biblioteca Ângelo Nunes e salas de ensaio.

Reformar as instalações do NTU é um modo de dizer para sociedade que a UFPB se importa com @s artistas paraibanos, que nas atividades de extensão o teatro tem lugar de destaque. É dizer para público que a PRAC se empenha em oferecer espetáculos em ambiente acolhedor. É, mais que tudo, comunicar para sociedade paraibana que cultura é importante para a UFPB.

Este número do jornal da extensão universitária tem o teatro como principal pauta, nele temos uma matéria celebrando a reinauguração do Teatro Lima Penante e outra sobre o Núcleo de Teatro Universitário. E, como sempre, várias matérias sobre os projetos da PRAC. Desejo que a leitura seja uma oportunidade de conhecer melhor nossa Extensão.

Boa leitura

Orlando Villar

EXPEDIENTE



Jornal de responsabilidade da
Pró-reitoria de Extensão e
Assuntos Comunitários da
Universidade Federal da Paraíba

UFPB

MARGARETH DE FÁTIMA FORMIGA MELO DINIZ - reitora
BERNARDINA FREIRE - vice-reitora

PRAC

ORLANDO DE CAVALCANTI VILLAR FILHO - pró-reitor
LINCOLN ELÓI DE ARAÚJO - pró-reitor adjunto
THIAGO CAVALCANTE - assessor de planejamento
JOSÉ AMORIM - assessor financeiro

COEP

DAILTON ALENCAR LUCAS DE LACERDA - coordenador
DANIELLE PONCIANO DOS SANTOS - vice-coordenadora

COEX

ANTONIO GUALBERTO - coordenador
JOSÉ AUGUSTO DE MORAIS - coordenador adjunto

CO PAC

MARÇONILIA MARIA DIAS ARNOUD - coordenadora
JÚLIO MACÉDO - coordenador adjunto

NÚCLEOS

BELIZA ÁUREA - diretora do NUPPO
EVERALDO VASCONCELOS - diretor do NTU
FLÁVIA LUIZA COSTA DO RÊGO - diretora do NIETI
JOÃO DE LIMA - diretor do NUDOC
JOSÉ AUGUSTO - diretor do NARF
JOSÉ FRANCISCO DE MELO NETO - diretor do NUPPLAR
VALDIR SANTOS - diretor do NAC

EXTRA MUROS

PROJETO DO JORNAL EXTRA MUROS

ORLANDO DE CAVALCANTI VILLAR FILHO - coordenador
SUELY PORFIRIO - coordenadora adjunta

EXPEDIENTE JORNAL

CAROLINA JURADO - programadora visual e repórter
ARTHUR TIGRE - repórter
JAQUELINE LIMA - repórter
JOANDERSON ALMEIDA - repórter
LUCÉLIA PEREIRA - repórter
MARIA CLARA LIMA - repórter

COLABORADORES

ANA CLAUDIA
THIAGO CAVALCANTE

CORRESPONDÊNCIAS

Endereço: Universidade Federal da Paraíba
Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários
Prédio da Reitoria - Térreo - Campus I
Cidade Universitária - João Pessoa - Paraíba
CEP: 58051-900
Fone: (83) 3216.7990
E-mail: jornalpracextramuros@gmail.com





Bolsistas auxiliando na Horta no Vila

PROGRAMA SOCIAL DA UFPB INCENTIVA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

Por Carolina Jurado

Buscando promover a educação alimentar e nutricional em comunidades da capital paraibana, surge em agosto de 2007, o programa de Práticas Integradas de Promoção da Saúde e Nutrição na Atenção Básica em Saúde (PINAB). Desenvolvido pelo Departamento de Nutrição (Centro de Ciências da Saúde) em conjunto com o de Promoção da Saúde (Centro de Ciências Médicas), o projeto realiza ações de educação popular envolvendo estudantes de saúde e de outras áreas.

O programa foi idealizado e é coordenado pelo professor de Medicina Pedro Cruz, pela professora de Nutrição Ana Cláudia Vasconcelos e pelo fisioterapeuta Bruno Botelho. O PINAB possui três projetos: Horta no Vila, Fórum de Segurança Alimentar e Nutricional e Saúde na Comunidade. O programa tem ações nas



comunidades Boa Esperança, Jardim Itabaiana e Pedra Branca, no bairro do Cristo em João Pessoa. A professora Ana Cláudia Vasconcelos contou que o PINAB nasceu para completar a formação dos discentes que acompanhava: “Percebi que o espaço da sala de aula era limitado para desenvolver os processos voltados à promoção da saúde e queria levar para a extensão para ampliar”.

O projeto iniciou na Unidade de Saúde da Família (USF) - Vila Saúde, no bairro do Cristo Redentor, recém inaugurada na época. No princípio, as ações do programa eram apenas na USF, depois alcançou outros espaços do bairro. “Aos poucos fomos criando laços com lideranças e representantes da comunidade e a gente foi ampliando nosso raio de ação”, ressalta Ana Cláudia.

As atividades do programa são criadas de acordo com a realidade e as demandas da própria comunidade, assim, podem variar a cada semestre letivo.

O Horta no Vila, coordenado pelo fisioterapeuta Bruno Botelho, é composto por uma horta construída junto à comunidade e profissionais de saúde dentro da USF Vila Saúde. O cultivo é focado na fitoterapia, com plantas medicinais, mas, além disso, também são plantadas hortaliças, frutas e verduras. “Incentivamos o plantio de hortas nas casas e nos colocamos a disposição de ir até a residência de algum morador que esteja interessado em concretizar o projeto”, conta Joel Pereira, estudante de Letras Clássica/UFPB e voluntário do projeto.

Outro projeto é o Fórum de Segurança Alimentar e Nutricional, coordenado pela professora Ana Cláudia Vasconcelos, que consiste em um espaço voltado para articulação e difusão das ações e dos equipamentos sociais existentes no território de atuação do PINAB. As reuniões deste programa são realizadas mensalmente e a participação é voluntária.

Já o projeto Saúde na Comunidade, que promove visitas de extensionistas de medicina da UFPB às comunidades, é coordenado pelo professor Pedro Cruz. As atividades são feitas todas as quartas-feiras na Associação de Moradores de Boa Esperança e conta com a participação das mulheres da comunidade e dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) da Uni-

dade de Saúde Vila Saúde.

O PINAB já trabalhou com diversos públicos (gestantes, hipertensos, caminha-

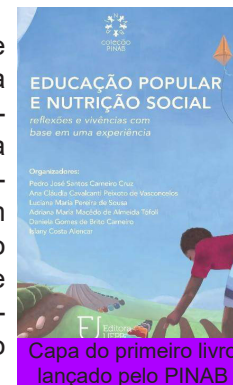


da, mulheres da comunidade e beneficiários do Programa Bolsa Família). Sua atuação foi mudando ao longo dos 10 anos de existência.

O programa resultou em trabalhos acadêmicos, como artigos científicos, como por exemplo a dissertação de mestrado do fisioterapeuta Bruno Botelho e a tese de doutorado do professor Pedro Cruz. Além de um livro, lançado em 2014, que compartilha as experiências vividas no programa.

“O projeto é como um desvendamento de novas formas de se fazer saúde e de se relacionar com pessoas e o meio que elas estão inseridas”, diz Eurípedes Targino, bolsista do projeto e estudante de Farmácia/UFPB. O PINAB busca com suas ações combater as desigualdades que estão presentes em nossa sociedade, para colaborar com a emancipação social das comunidades.

O PINAB se consolida com uma ação extensionista que proporciona à população conhecimentos que podem transformar o modo com a sociedade se relaciona com a alimentação e com o sistema de saúde.



Capa do primeiro livro lançado pelo PINAB

APERTA O PLAY, POIS É O DECK LIVRE!

Por Maria Clara Lima

Contribuir para a criação musical da cidade de João Pessoa é um dos objetivos do projeto de extensão Deck Livre, que é uma criação do Departamento de Mídias Digitais (DEMID) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Coordenado pelos técnicos de áudio Lucas Brandão e Mosar Nogueira, o projeto tem na equipe de produtores de áudio, bolsistas e voluntários. O grupo realiza a produção, distribuição e fomenta o consumo de músicas autorais dos artistas paraibanos desde 2015.

O Deck Livre foi inspirado em um programa da BBC, o “Live at Abbey Road”, que, uma vez por mês, traz um artista consagrado que grava os seus maiores sucessos no estúdio. “A gente queria maximizar o uso do estúdio do DEMID através de um projeto de extensão e a ideia dele foi se aproximando do conceito do programa da BBC”, diz Lucas Brandão.

O projeto atua em três vertentes. A primeira realiza Workshops para capacitar bolsistas e voluntários novatos, a exemplo da bolsista Elizabeth Ricardo, aluna do curso de Comunicação em Mí-



Foto: divulgação

Participantes do projeto Deck Livre

dias Digitais da UFPB. Para ela, o Deck Livre possibilita inúmeras experiências e aponta novos horizontes para a vida profissional. “Eu cheguei no curso focando muito na área da imagem e quando tive aula de áudio achei muito interessante, pois é uma área que não é muito visada e neste projeto eu tive oportunidade de trabalhá-la. Além disso, comecei a ter contato com bandas, vendo como elas trabalham, produzem músicas e muito mais”, diz Elizabeth.

A segunda vertente é a principal inclinação do Deck Livre: o lançamento de um processo seletivo anual, através de edital, voltado para artistas e bandas de João Pessoa. Os vencedores recebem o apoio do projeto para gravar e distribuir seu material, como foi o caso de Nathalia Bellar, que participou da primeira edição do projeto. Bellar fala da importância dele em sua carreira: “Eu nunca tinha lançado nada antes do Deck Livre, então ter a oportunidade de gravar em um estúdio de qualidade, apesar das limitações, com pessoas que tem força de vontade e profissionalismo para gravar nossa música é muito importante, porque passamos a ter material para entrar no mercado”.

A última vertente do projeto visa levar o conhecimento sobre produção e edição de áudio às escolas públicas de João Pessoa. O coordenador Lucas Brandão contou que essa atuação nas escolas proporciona mais uma ex-

periência, a de docência, aos bolsistas e voluntários. A última escola beneficiada pelo Deck Livre foi a Escola Técnica Estadual Pastor João Pereira Gomes Filho, situada na cidade de João Pessoa.

Além das atividades citadas, o Deck Livre ainda tem uma parceria com o Paraíba Violões (PaVio), um projeto de professores e alunos do Departamento de Música da UFPB. O PaVio realiza uma vez por mês concertos na Usina Cultural da Energisa em João Pessoa, transmitidos ao vivo pela equipe do Deck Livre.

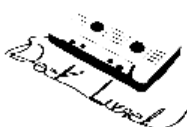
Os coordenadores do Deck Livre planejam dar continuidade ao projeto e até cogitam a possibilidade de ampliar a experiência. “Seria maravilhoso ter um profissional da área de vídeo em paralelo com a gente, pois de um lado ocorreria a gravação do áudio e do outro a gravação do vídeo”, conta Lucas Brandão.

O material e os editais produzidos pelo projeto estão disponíveis no site (<http://decklivre.com.br/>) e no aplicativo do Google Play. Lucas Brandão comentou que o projeto é uma maneira da UFPB contribuir com a diversidade cultural e proporcionar produtos de qualidade aos artistas e bandas que não tem acesso a uma gravadora.

Dessa maneira, o Deck Livre é uma iniciativa que colabora com os artistas de João Pessoa proporcionando-lhes visibilidade e produção musical.

Lombramorfose

Augustine Azul



Vol





Foto: divulgação

Com o objetivo de formar crianças conscientes financeiramente, o professor do Departamento de Finanças e Contabilidade da UFPB, Wenner Lucena, criou em 2012 o projeto “Educação Financeira para toda a vida”. O projeto surgiu da necessidade observada por Wenner de ensinar às crianças um modo adequado de lidar com recursos financeiros.

A principal atividade do projeto ocorre na Escola da Educação Básica da UFPB (Campus I). São aulas voltadas para as crianças de 6 a 11 anos e têm como objetivo ensinar dar noções de planejamento financeiro. “Escolhemos trabalhar com crianças, pois consideramos que elas trarão mais frutos para a sociedade”, explica Wenner.

A coordenadora geral da escola, MarluCIA Cabral, revela que o projeto é apreciado até pelos pais dos alunos, pois os estudantes tem mostrado mais responsabilidade com as finanças.

Uma parte da equipe do projeto é responsável pela produção de conteúdo para as aulas que acontecem semanalmente às quintas-feiras. O grupo observa quais são as maiores necessidades financeiras do dia-a-dia e trabalha isto nas aulas.

Além da atuação na escola, a equipe do projeto realiza pesquisa mensal em 15 supermercados da capital, coletando os valores de 360 produtos. Os dados dessa coleta são disponibilizados em uma planilha para que a população possa decidir onde realizar suas compras com mais economia. A planilha é divulgada na página do projeto no Instagram (@educacaofinanceiraprobex) e no blog: <http://educacaofinanceiraprobex.blogspot.com.br/>

EDUCAÇÃO FINANCEIRA: ENSINANDO CRIANÇAS SOBRE CONTROLE FINANCEIRO

Por Joanderson Almeida

Pensando no futuro, um grupo de voluntários está desenvolvendo um aplicativo que servirá para o público ter acesso direto aos dados das pesquisas realizadas nos supermercados.

Visando expandir suas ações para outras escolas, o projeto realizou a 1ª Olimpíada Paraibana de Economia Financeira em escolas públicas e particulares. A primeira etapa foi realizada nas próprias escolas, em agosto de 2017 e a segunda etapa ocorreu na UFPB, no mês de setembro. Participaram da Olimpíada 1.500 alunos do 1º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio de aproximadamente 20 escolas do Estado.

Cerca de 480 crianças passaram na primeira fase das olimpíadas. Uma delas foi um aluno do 4º ano da escola de educação básica. Ele, que tem acompanhado as aulas do projeto desde o início do projeto, revela que as orientações financeiras têm impactado o seu aprendizado. “As aulas ensinam sobre como gastar o nosso dinheiro, porque temos que economizar, se não vai ter nada depois”.

A equipe do projeto ofereceu cursos dentro da UFPB e firmou parcerias com empresas para expandir o conhecimento sobre educação financeira na sociedade. Segundo Wenner, os palestrantes serão voluntários do curso de Contabilidade, além de outros professores colaboradores.

O projeto Educação Financeira para toda a vida iniciou com 5 alunos e

hoje já agrega 25 integrantes. Atualmente, equipe é composta por alunos, servidores técnico-administrativos e docentes dos cursos de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Contábeis, Ciências Atuárias, Economia, Administração e Relações Internacionais e Ciência da Informação.

Isadora Cristina Ferreira, bolsista do projeto, faz parte do grupo que atua na Escola de Educação Básica. A estudante fala que sua experiência no projeto já rendeu uma pesquisa sobre educação financeira para o curso. “Além contribuir na minha vida pessoal, por permitir que eu tenha contato com crianças, o projeto tem contribuído também na parte acadêmica, já que estou tendo a oportunidade de conhecer outros professores e novas experiências”, completa Isadora.

Claudia Bernardes, coordenadora pedagógica da Escola de Educação Básica, conta que as aulas têm incentivado os alunos a se interessarem pela Matemática.

Além de atingir crianças, contribuindo assim para disseminação dos conceitos de educação financeira, o projeto impacta ainda outros públicos, tanto com o desenvolvimento de cursos quanto com publicação das planilhas que ajudam a população na escolha do local mais barato para comprar.

Assim, o projeto colabora com a população ao proporcionar alguns mecanismos necessários para o gerenciamento eficaz das finanças pessoais.





Por Jaqueline Lima

Na noite do dia 1º de setembro de 2017 o Teatro Lima Penante reabriu suas portas e o público pode apreciar o novo ambiente reformado, bem mais moderno e confortável para receber apresentações artísticas.

Foram investidos no Teatro cerca de 126 mil reais, segundo Wandererson Luís França dos Anjos, mestre de Edificações e Infraestrutura da Prefeitura Universitária (executora da obra). Este dinheiro foi empregado na reestruturação dos camarins, pisos, luminárias, etc. Hoje o Teatro conta com 100 poltronas novas, incluindo assentos para obesos e cadeirantes, um ambiente climatizado e um palco reformado, apto para receber diversos tipos de atrações culturais.

“Era um sonho de ver esse teatro algum dia nessa situação, melhorado, qualificado, climatizado. É prazeroso como artista.”

Edilson Alves, ator e administrador do Lima Penante.

“Para festejar a reabertura do Lima foi organizado um evento que durou três dias. No primeiro dia, houve uma solenidade de abertura com artistas e gestores. Estiveram presentes o professor Orlando Villar, Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Comunitários (PRAC) e outros envolvidos com Extensão Cultural na UFPB, como o professor Antônio Gualberto e Augusto de Moraes, respectivamente coordenador e adjunto da COEX (Coordenação de



Foto: divulgação

Extensão Cultural), além de Fernando Teixeira, fundador do Teatro Lima Penante e NTU, Buda Lira, produtor cultural e Ator, Fernando Abath, teatrólogo e vários outros convidados. Representantes da COEX/PRAC/UFPB, da classe artística e administradores do Teatro, subiram ao palco e explanaram sobre a importância da obra e sua representatividade para comunidade acadêmica e o público em geral.

O Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Comunitários (PRAC), Orlando Villar, falando sobre o evento de reinauguração, ressaltou: “Vimos a satisfação das pessoas, em especial de toda a equipe do Lima Penante, por oferecer condições favoráveis aos alunos da Universidade para que estes e, todos aqueles ligados às artes, possam se apresentar no espaço”.

Artistas que participaram do evento falaram da importância do Teatro para os discentes da UFPB, para a classe artística e a sociedade paraibana. Para Edilson Alves, ator e administrador do Teatro, a cerimônia de reinauguração valoriza o Lima e, conseqüentemente, a estrutura cultural presente no Centro da capital paraibana.

Após os discursos, houve apresentação da peça “Confissões”, do Grupo de Teatro Universitário da UFPB, sob a direção de Everaldo Vasconcelos e texto de Paulo Vieira, Edilson Alves e Everaldo Pontes. O segundo dia foi dedicado à dança com o espetáculo “Flureô”, do Balé Popular da UFPB. E, encerrando as festividades, houve o “O Som do Lima”, espetáculo musical protagonizado pelos artistas e funcionários do teatro: Fabíola Ataíde, Sanzia Márcia e Cacá Martins.

“É um Teatro que embora pertença a Universidade, é da comunidade. Porque está sempre aberto para receber os ensaios, os espetáculos. É um teatro pelo qual tenho muito respeito e carinho.”

Suzy Lopes, atriz





Fotos: divulgação

Lima Penante na história do teatro paraibano

Situado no centro histórico da capital paraibana, foi construído há 37 anos e se consagra como um dos monumentos históricos de grande importância para as expressões artísticas do estado, além de fomentador de projetos culturais. O teatro leva o nome de José de Lima Penante, ator e diretor paraense que, no final do século XIX, veio até a Província da Parahyba, a convite do governo da época, para organizar peças teatrais e movimentar o cenário cultural da cidade.

O Teatro foi inaugurado em 1982 com a peça “A Noite de Matias Flores”, do paraibano Marcos Tavares, sob a direção de Fernando Teixeira. Depois o Lima Penante se consolidou como um polo de reuniões e discussões dos artistas da terra. Assim, passaram pelo teatro produções marcantes como as peças “Vau da Sarapalha”, de Luis Carlos Vasconcelos, “Como Nasce um Cabra da Peste” de Eliézer Rolim, “A Noite de Matias Flores”, de Fernando Teixeira, e “Guiomar, a Filha da Mãe”, produção pernambucana de Augusta Ferraz.

“A reabertura do Teatro Lima Penante nas condições que ele se apresenta hoje, pra quem fez parte dessa história e pra os próprios atores, atrizes e diretores, enfim, para o pessoal envolvido no teatro, é realmente uma grande alegria ter esse Teatro na cidade.”

Buda Lira, ator

Hoje a programação cultural do Lima é extensa e abrange vários projetos. Quem quiser acompanhar os espetáculos, participar dos cursos, oficinas e projetos ou para obter maiores informações sobre os serviços do teatro, basta direcionar-se à sede do Lima que está localizada na Avenida João Machado, número 67, no centro da cidade, ou pelo telefone (83) 3221-5835.





RECICLAGEM DE ÓLEO DE COZINHA PARA PRODUÇÃO DE SABÃO

Por Lucélia Pereira

Foto: divulgação



Emelly Cabral, estudante de Biotecnologia, conta que participar do projeto tem sido enriquecedor e tem trazido bastante aprendizado. "Tanto na questão ambiental quanto em observar as questões da comunidade. Além de ter sido meu primeiro contato com o ambiente laboratorial". Ela se envolveu no trabalho desde o primeiro período do curso, há cerca de um ano e meio.

A estudante Rayanelle Tissiane destaca sua alegria em participar do projeto e, conseqüentemente, contribuir para a sustentabilidade. "Tem sido uma experiência muito boa, principalmente por saber que estamos cuidando do meio ambiente, mesmo que seja um trabalho de formiguinha, mas estamos contribuindo pra isso".

Esta ação de extensão oferece para os moradores da comunidade São Rafael a oportunidade de cuidar do meio ambiente ao mesmo tempo em que cria uma opção para geração de renda.

O descarte incorreto do óleo de cozinha pode causar uma grave contaminação ambiental, prejudicando seriamente o solo, rios e mares. Dados da Associação Brasileira das Indústrias de Óleo (Abiove) apontam que um litro de óleo jogado no ralo da pia contamina 25 mil litros de água. Para contribuir com a solução desse problema, o Centro de Biotecnologia (CBIOTEC) da UFPB vem realizando, desde 2016, o projeto "Produção de Sabão Neutro a Partir da Reciclagem de Resíduos de Óleo de Cozinha".

A ação de extensão é realizada com habitantes da comunidade São Rafael, em João Pessoa. A população recebe palestras informativas sobre a maneira adequada de armazenar o óleo doméstico e sobre como utilizar o resíduo para produzir um básico material de limpeza, o sabão.

Por ter um pH alto, o sabão tradicional causa muitas reações alérgicas na pele. Já o sabão neutro produzido com base nas orientações do CBIOTEC é diferenciado, ele não agride a pele e pode até ser utilizado para dar banho em animais de estimação, com

um risco baixíssimo de alergias.

"O sabão para banhos de animais domésticos geralmente é muito caro e essa população não tem acesso ao sabão neutro", explica Elisângela Moura, docente do Centro de Biotecnologia e coordenadora do projeto.

A Coordenadora conta que a maior preocupação da equipe é usar ácidos que baixem o pH e que ao mesmo tempo sejam acessíveis aos habitantes da comunidade. Entre os materiais que já estão sendo testados estão a casca de limão e ácido cítrico, que pode ser encontrado em farmácias de manipulação.

Assim, além de contribuir para a preservação do meio ambiente, o sabão poderá ser produzido facilmente e terá um baixo custo, podendo ser usado em casa e também vendido, gerando uma renda extra às famílias.

Além de Elisângela, a equipe é formada por um médico veterinário e um grupo de estudantes do curso de Biotecnologia. Os alunos recebem um treinamento sobre como deve ser o descarte correto do óleo e repassam os conhecimentos à comunidade.



Uma das etapas de elaboração do sabão

Foto: divulgação



Por Maria Clara Lima

Em 26/09 foi iniciado o curso de formação para Cuidadores de Idosos, ele prosseguirá até 15 de dezembro. Promovido pelo Núcleo Integrado de Estudos e Pesquisas da Terceira Idade (NIETI), vinculado a Pró-reitora de Extensão e Assuntos Comunitários (PRAC), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), tem como intuito gerar recursos humanos capacitados para o cuidado integral às pessoas idosas.

As aulas são realizadas na sala de aula da cede do Centro de Desenvolvimento do Servidor Público (CEDESP) e constam com atividades teóricas e práticas que aborda o envelhecimento, os cuidados gerais com o idoso, o manuseio em

situação de dependência, bem como questões sobre o sono, a alimentação, locomoção, além de noções básicas sobre os direitos dos idosos.

A coordenadora do NIETI, Flávia Rego, fala sobre a importância do curso para suprir a necessidade de pessoal capacitado nessa área de trabalho. "Cursos que capacitam a pessoa para o mercado de trabalho é por si só muito importante e ainda mais feito por uma instituição de ensino pública, que cumpre seu papel em qualificar pessoas para dar melhores condições à população, ou seja, melhorar a qualidade de vida, nesse caso específico para o seguimento idoso".

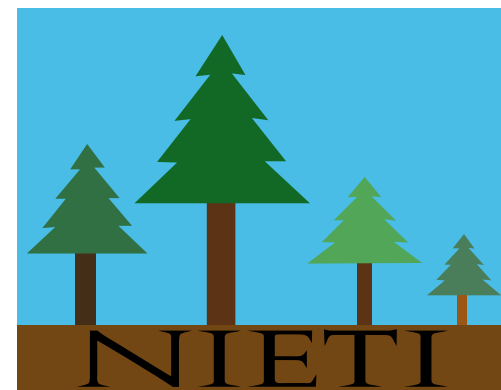


Foto: divulgação

ENCONTRO EM COMEMORAÇÃO PELO DIA DO SURDO RELEMBROU CONQUISTAS DA COMUNIDADE

Por Joanderson Almeida

O projeto de extensão de Libras, do Centro de Ciências Aplicadas e Educação (CCAIE), realizou no dia 27 de setembro um encontro em comemoração ao dia do surdo, celebrado no dia 26 de setembro. O evento foi realizado para lembrar as conquistas da comunidade surda, além de promover a integração entre surdos, alunos surdos e ouvintes, familiares dos surdos e intérpretes de Libras.

Estiveram presentes alunos da extensão, surdos da comunidade, intérpretes de libras da comunidade, professores de libras e familiares de surdos. Durante o evento aconteceram apresen-

tações de teatros e dança, realizadas pelos bolsistas do projeto, e relatos de experiências. Walquíria Nascimento da Silva, coordenadora do projeto, detalhou o que mais chamou atenção da equipe durante o encontro. "Percebemos que a emoção dos familiares que puderam presenciar um momento de inserção dos surdos no universo dos ouvintes, e isso foi muito gratificante para nós".

O projeto, que surgiu esse ano, ensina Libras para alunos surdos e ouvintes numa escola municipal no Vale do Mamanguape. Assim, como aconteceu no evento, o objetivo do projeto é através do ensino de Libras promover a socialização entre surdos e ouvintes.



Foto: divulgação

PROGRAMA DA UFPB INVESTE EM BANCOS COMUNITÁRIOS NO ESTADO

Por Carolina Jurado

Como forma de fortalecer as comunidades da Paraíba e levar o conhecimento universitário para a sociedade, surge o programa de extensão Incubadora de Empreendimentos Solidários (INCUBES), que existe desde 2001 e tem ações do Litoral à Zona da Mata do estado, na qual se destaca o Banco Comunitário.

O papel da INCUBES é ajudar as comunidades a formar empreendimentos solidários. Com esse intuito, a Incubadora colabora com associações, cooperativas, grupos que estão tentando se formalizar para atuar nessa perspectiva.



Atua com bancos comunitários, associações que querem trabalhar como bancos comunitários, utilizando a moeda social e finanças solidárias. “Trabalhamos com quatro segmentos: artesanato, catadores, agricultura familiar e finanças. Então nós damos o suporte para que eles se formalizem” conta Daniel Pereira, coordenador do colegiado do programa.

Sobre os projetos que são executados pela incubadora, existem três vertentes; existem os projetos que ela inscreve para ela mesma executar, projetos que partem das entidades e associações parceiras que pedem suporte para alguma ação que estão desenvolvendo e ainda há os do poder público, como a Secretaria de Desenvolvimento Humano que pediu auxílio da incubadora em algumas ações.

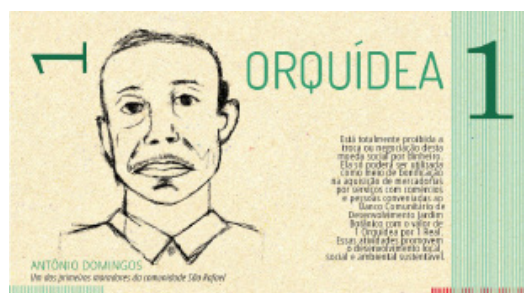
Trabalhando a partir da visão multidisciplinar, o programa possui integrantes de diversos cursos, como medicina, pedagogia e biologia. No total são nove cursos envolvidos divididos entre professores, alunos e técnicos. Em relação a sua infraestrutura, ela possui duas salas, uma para trabalho e outra para reuniões.

Segundo Daniel, um dos projetos mais importantes da INCUBES é o Projeto

de Ações Integradas em Economia Solidária (PAEIS). Existe desde 2014 e discute as relações de políticas solidárias em toda a Paraíba. Ele engloba as ações de banco comunitário, fundos rotativos solidários, associações de catadores, entre outros.

Os bancos comunitários são umas das ações realizadas pelo PAEIS, que consiste em ajudar no desenvolvimento do território a partir dele mesmo, com o uso de uma moeda própria e articulação dos comerciantes locais e moradores, fazer com que o dinheiro circule na comunidade e a faça crescer. “A moeda social tem o papel fundamental de educar as pessoas a comprarem no local que residem” diz Ana Flávia de Lima, bolsista de Apoio Técnico em Extensão.

Dentre os locais em que a INCUBES auxiliou a instalar os bancos, estão o Banco Comunitário Lagoa em Lagoa de dentro, Banco Maringá em Pombal e o Banco Comunitário Jardim Botânico em João Pessoa. “É uma experiência de autogestão. A INCUBES leva a proposta para a comunidade e a discute com ela, para que se aproprie da iniciativa. Nesse processo de apropriação, o programa dá uma assessoria e faz um acompanhamento, que é justamente pra dar solidez ao projeto. No momento em que eles conseguem gerir sós, a incubadora se reti-



ra e a comunidade segue sozinha”, ressalta Henrique Sampaio, gestor do NUPLAR.

Um dos territórios em que a incubadora decidiu instalar um banco comunitário foi na comunidade São Rafael, pois já era um local organizado, já tinha uma rádio comunitária, por exemplo. Levando isso em conta, a INCUBES iniciou os trabalhos em 2011, fazendo oficinas e outras atividades para educar as pessoas da comunidade em relação a importância do banco.

O nome do banco (Jardim Botânico) foi escolhido pela própria comunidade



por meio de votação, assim como o nome da moeda social, chamada orquídeas. Cada moeda tem uma representação de algo relevante para a comunidade, como por exemplo a de 1 orquídea em que homenageia Antônio Domingos, um dos primeiros moradores da São Rafael.

Os benefícios que o banco traz para os moradores e comerciantes são muitos. Devido a moeda social só circular dentro da comunidade, os comerciantes podem oferecer descontos aos clientes e assim vender mais e oferecer uma quantidade maior de produtos, assim os dois lados saem ganhando. Os empréstimos realizados são outra vantagem, os que fazem uso dele tem a vantagem de não precisar comprovar nada como nos bancos convencionais. “São em-



préstimos pequenos, de até cem reais que podem ser pagos em até quatro parcelas, quando este não é pago pelo que o solicita, ele fica impossibilitado de fazer mais empréstimos” diz Ana Flávia.

Além de tudo isso, existe a poupança, na qual 1% do que é depositado fica retido no banco para ser utilizado no próprio local, como questões de infraestrutura. O trabalho da incubadora é de extrema importância para várias regiões do Estado, atendendo-as de várias formas e fazendo-as crescer de forma independente.



HORTA NA ESCOLA: EDUCAÇÃO NUTRICIONAL

Por Lucélia Pereira

Desde 2010, o projeto Horta na Escola planta sementes de educação nutricional em colégios da rede pública e particular da cidade de Areia, localizada no Brejo Paraibano. A intenção é criar um ambiente prático pedagógico, onde os estudantes desenvolvam conhecimentos sobre Ciências e desenvolvam hábitos alimentares mais saudáveis.

A ação é feita com alunos do ensino fundamental do 1º e 2º ano, além de professores e funcionários. Foi identificado que as crianças de séries iniciais têm um melhor rendimento nas atividades do projeto, pois elas estão na fase de formação dos hábitos alimentares. Ao longo dos sete anos de atuação, a iniciativa já passou por oito colégios.

A primeira etapa é a realização de atividades teóricas, feita pela equipe do Horta na Escola a fim de mobilizar a comunidade escolar. “A gente começa explicando o que é o projeto, a importância da participação dos alunos e da comunidade escolar e a importância deles entenderem o projeto e se identificarem”, explica a professora Núbia Luna, do Departamento de Ciências Biológicas da UFPB. Ela é quem coordena o projeto de extensão.

A intenção é envolver todo o ambiente escolar para que o projeto dê bons frutos. “Um contexto importante é o envolvimento não só dos alunos, mas também da direção e professores. É um conjunto que envolve e que faz com que o projeto tenha sucesso naquela escola”, declara Núbia.

Depois desse trabalho inicial, parte-se para a parte prática, relacionada às etapas que compõem o cultivo das hortaliças, como prepa-



rar os canteiros, fazer a transferência das mudas e limpeza do ambiente, participar da colheita das plantas, entre outras. Tudo é realizado pela equipe junto com as crianças. Em algumas escolas, o ambiente físico não permite a instalação de canteiros diretamente no solo, então são usadas garrafas pet para a confecção de hortas verticais.

Os alunos participam de palestras sobre a importância de reutilizar garrafas pet, exposições sobre o valor nutricional das hortaliças e outros temas de educação ambiental e nutricional, sempre de forma lúdica e adequadas à idade das crianças, para que elas se identifiquem, interajam e aprendam com entusiasmo.

Karolayne Tomaz é estudante de agronomia e voluntária do projeto. Ela fala com entusiasmo sobre o engajamento das crianças. “Os alunos ficam ansiosos pela nossa chegada. Eles se preocupam com a horta e são bem cuidadosos.”

Também é realizado um trabalho educativo com os profissionais das cantinas dos colégios, já que eles atuam diretamente no preparo da merenda que os estudantes consomem no dia a dia. Na escolas públicas, as hortaliças colhidas são depois usadas no preparo da comida da cantina. Já nas escolas particulares, onde a comida não é feita diretamente na cozinha, os alunos levam as hortaliças produzidas para casa.

EXPERIÊNCIA DE QUEM FAZ

Passar pela extensão proporciona aos alunos a oportunidade de agir diretamente na sociedade e ao mesmo tempo enriquecerem a formação acadêmica. No Horta na Escola, a participação dos extensionistas é concorrida, visto que o projeto é bem conhecido pelos estudantes do curso de Agronomia do campus de

Areia.

Francisco Jeanis entrou no projeto em 2013 e conta sua experiência. “A gente cresce muito no projeto. Temos que planejar as atividades e trabalhar em conjunto.” Para ele, uma das coisas mais gratificantes é ver a evolução das crianças e como elas gostam dos voluntários. “Às vezes, passo na rua e algum aluno me chama de professor ou de tio. Isso é muito gratificante.”

Para a estudante de Agronomia Karolayne Tomaz, a atuação do Horta na Escola melhora a didática entre a cidade de Areia e a Universidade. “Quando a gente envolve alunos, pais e professores, acabamos tendo um contato maior com a comunidade”, afirma.

Andressa Kamila revela seu olhar sobre como as crianças absorvem os ensinamentos. “A gente percebe o valor que as crianças daqui dão ao projeto, por serem dessa área rural. Percebe que é só ter iniciativa com a criança, que ela vai despertar para o que é ensinado.” A opinião é compartilhada por Carlos Augusto, que nunca tinha trabalhado com crianças antes da participação na extensão. “Pude aprender com eles e repassar meus conhecimentos. Os alunos ficam entusiasmados e isso é gratificante.”

O Horta na Escola não é só um trabalho sobre educação ambiental e nutricional, mas também uma ação que reflete no comportamento das crianças e na dinâmica das escolas. A intenção é que após o término do período de execução em uma escola, ela possa dar continuidade a tudo que foi realizado pela equipe.

O projeto conta com um blog para o acompanhamento das atividades. É também uma forma de expandi-lo para a família dos alunos, que pode ver o que eles estão desenvolvendo. O endereço virtual é www.hortasculтивandosaude.blogspot.com.br.





FLUEX

Por Lucélia Pereira

O Fluxo Contínuo de Extensão (FLUEX) é um programa de apoio a ações de extensão desenvolvidas na UFPB. Ele começou em 2008 e desde 2010 é organizado pela Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (PRAC), por meio da Coordenação de Programas e Ação Comunitária (COPAC).

O grande diferencial do programa é possibilitar que diversas modalidades de extensão (projetos, programas, prestações de serviços, cursos, eventos, produtos) sejam cadastradas e registradas como ações de extensão.

O edital do FLUEX fica aberto de fevereiro a dezembro, não havendo portanto uma data restrita para o cadastro e avaliação dos planos de extensão. São aceitas atividades relacionadas às áreas de Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Trabalho. As propostas podem ser submetidas por servidores docentes e técnicos administrativos.

Cada modalidade de proposta é submetida a critérios específicos de avaliação. Os principais dizem respeito à relevância acadêmica e social da ação a ser realizada, bem como seu diálogo com o público envolvido na atividade. Também são analisados aspectos como a clareza dos objetivos e o detalhamento da metodologia a ser usada.

Outro critério avaliado é o da exequibilidade, ou seja, se o projeto é viável para ser posto em prática. Propostas que envolvem membros de muitos departamentos e cursos já garantem o princípio da interdisciplinaridade. “Quanto mais a equipe é diversificada, mais a proposta pontua”, explicou Marçonília Arnoud, coordenadora da COPAC.

Todos os alunos envolvidos atuam de forma voluntária. Marçonília ressalta a contribuição do programa na formação dos estudantes. “O aluno está sempre acompanhado de uma equipe interdisciplinar de professores e técnicos administrativos. Dessa forma, o aprendizado acontece em diversas áreas.”

A quantidade de ações do programa vem crescendo anualmente. Em 2016 foram 170 ações aprovadas na UFPB. Já em 2017, foram cadastradas cerca de 240 projetos. Para o próximo ano o objetivo é aumentar o número de alunos, professores e técnico-administrativos envolvidos, bem como aumentar a quantidade de comunidades atendidas, como previsto pelo Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade.



NIVIA CRISTIANE PEREIRA CCHLA



Nivia Cristiane é professora do Departamento de Serviço Social e assessora de extensão do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA). Para facilitar o diálogo entre os extensionistas Nivia organiza o Fórum Permanente de Extensão do CCHLA, que realiza discussões sobre a política de extensão da UFPB. “O fórum tem como função descentralizar o poder de decisão da assessoria de extensão do Centro. Hoje podemos reunir 80% dos coordenadores e discutir o rumo da extensão da UFPB”. Atualmente o CCHLA é o centro da Universidade Federal da Paraíba que mais tem projetos de extensão. Nivia, além de assessora é a coordenadora do projeto Mulheres e Universidade: a contribuição da extensão universitária para as ações de combate à violência no campus. O e-mail para contato dela é niviacp@gmail.com

JOCÉLIO COUTINHO DE OLIVEIRA CCAE



Formado em Letras e mestre em Linguística e Ensino pela UFPB, Jocélio se tornou assessor do Centro de Ciências Aplicadas e Comunicação do Campus IV em 2015. Ele já estava envolvido com as atividades de extensão desde a criação da Coordenação de Ações Educacionais. Para o Técnico em assuntos Educacionais, a extensão é uma oportunidade de avançar para além dos muros da universidade, atender a sociedade, dar uma resposta para ela daquilo que é produzido dentro da UFPB. “Temos avançado muito, em dois anos duplicamos o número de projetos PROBEX aprovados e também de FLUEX”. O assessor ressalta que esse crescimento deve ser acompanhado de qualidade dos serviços prestados na extensão às comunidades e é nisso que a assessoria se empenha. Seu e-mail para contato é jocelio@ccae.ufpb.br

